

**PRAZO** UNIDADE ONDE VÃO TRABALHAR 1,5 MIL FUNCIONÁRIOS TEM CUSTO ORÇADO EM R\$ 486 MILHÕES E DEVERÁ ESTAR PRONTA ATÉ O FINAL DE 2008

# Obra na sede da Petrobras vai interromper o trânsito

Fluxo de automóveis será desviado para as ruas internas da Praia do Canto

DENISE ZANDONADI  
dzandonadi@redgazeta.com.br

As obras para a construção da sede da Petrobras em Vitória devem provocar, nos próximos dias, pequenas interrupções no trânsito na região da Praia do Canto. Ontem, o consórcio formado pelas empresas Odebrecht, Camargo Corrêa e Hotchief do Brasil realizou uma simulação de interrupção no trânsito para testar o sistema de segurança montado para o início do desmonte das rochas encontradas no local.

A assessoria de imprensa do consórcio informou que o trânsito foi interrompido na Avenida Nossa Senhora da Penha no trecho entre a Avenida Rio Branco e a Rua das Palmeiras. A interrupção foi feita ontem pela manhã, das 10h46 às 10h49, para o teste de segurança.

O consórcio informou, po-



**RISCO AMBIENTAL.** Greve do Ibama ainda não permitiu a retirada dos preás da área. FOTO: BERNARDO COUTINHO

rém, que o trânsito será desviado para as ruas internas da Praia do Canto nas próximas interrupções, que deverão durar apenas três minutos, tempo das detonações de rochas. Esta etapa é necessária, segundo o consórcio, para preparação do terreno onde começará o traba-

lho de fundação.

A assessoria do consórcio não informou, porém, horário e dias das próximas interrupções. As explosões serão antecedidas por sirenes para informar a população e preparar a interrupção.

A sede da Petrobras tem custo orçado em R\$ 486 milhões

e deverá estar pronta até o final de 2008. Abrigará os mais de 1,5 mil funcionários da estatal e de subsidiárias que hoje trabalham em vários locais diferentes na Capital.

**ANIMAIS.** A greve dos funcionários do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recur-

sos Renováveis (Ibama), que começou no final de abril, ainda não permitiu a retirada dos animais, como preás, encontrados na área onde será construída a sede da Petrobras. A preparação do terreno continua sendo feita apenas na área onde não há animais, segundo informação da própria estatal.

A empresa informou que não há atraso no cronograma da obra porque os funcionários contratados pelo consórcio estão trabalhando em outros locais para não prejudicar os animais.

Apesar da paralisação no Ibama, pelo menos 30% dos funcionários continuam trabalhando, como prevê a legislação, mas nem todos os processos podem ser desenvolvidos.

Além da situação de espera em relação à sede, a Petrobras teme que ocorram atrasos no processo de licenciamento para operação do segundo navio-plataforma que será instalado no litoral norte, no campo de Golfinho. O navio já deixou o porto em Dubai, onde passou por reformas, e deverá chegar a Vitória no final deste mês para passar por inspeção e ser liberado para operação.